

# Da epistemologia à democracia

50 anos de abril de 74



18 de abril de 2024



# Da distinção à transição: Percursos e percalços de alunos de excelência no ensino superior

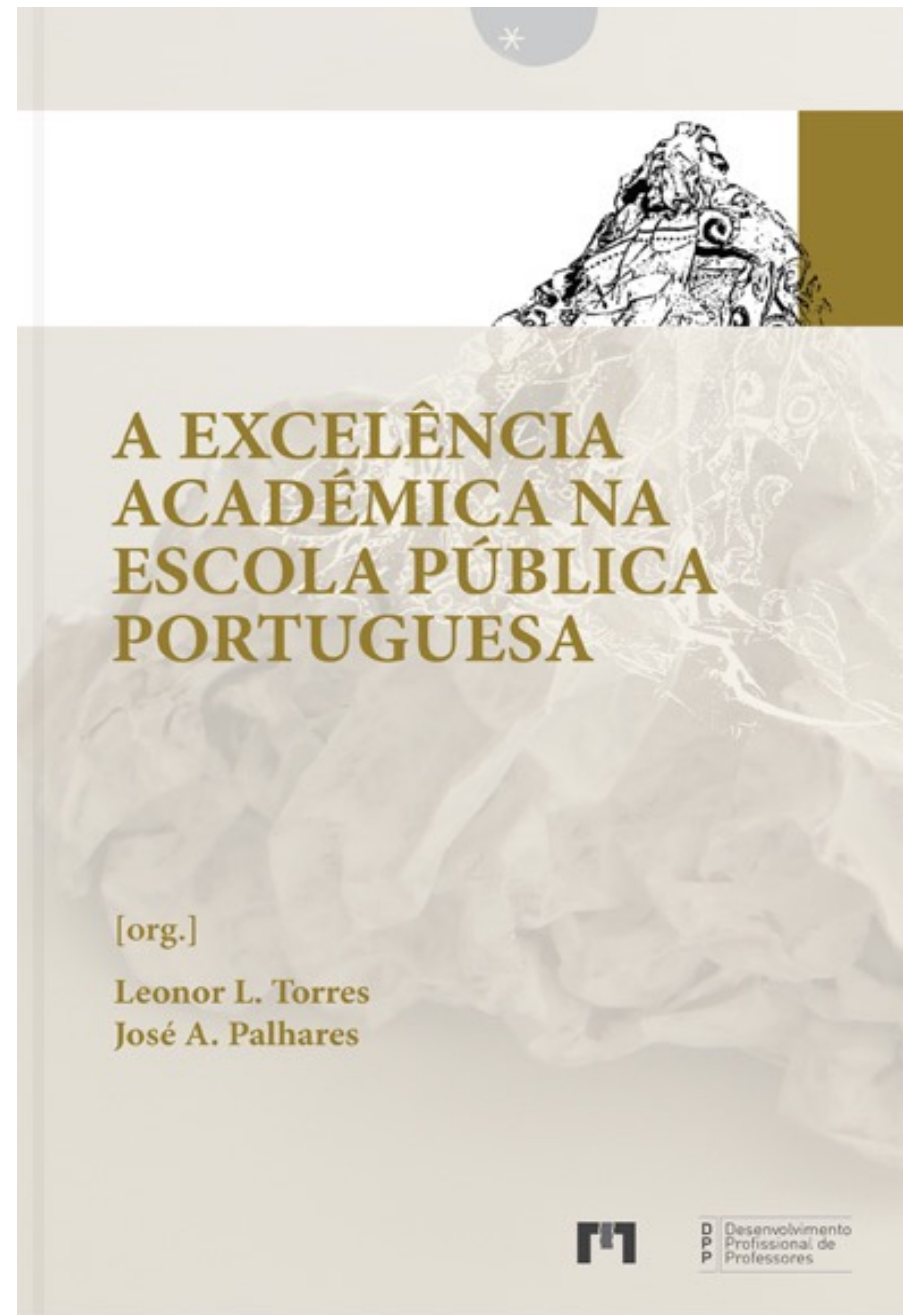
**Leonor L. Torres & Germano Borges**

CIEd, Universidade do Minho

Universidade Portucalense



# Momento 1



**Projeto (FCT PTDC/IVC-PEC/4942/2012)**  
*A excelência académica na escola pública portuguesa.*

# Momento 2





# I - Escalando o pódio: a distinção como meta

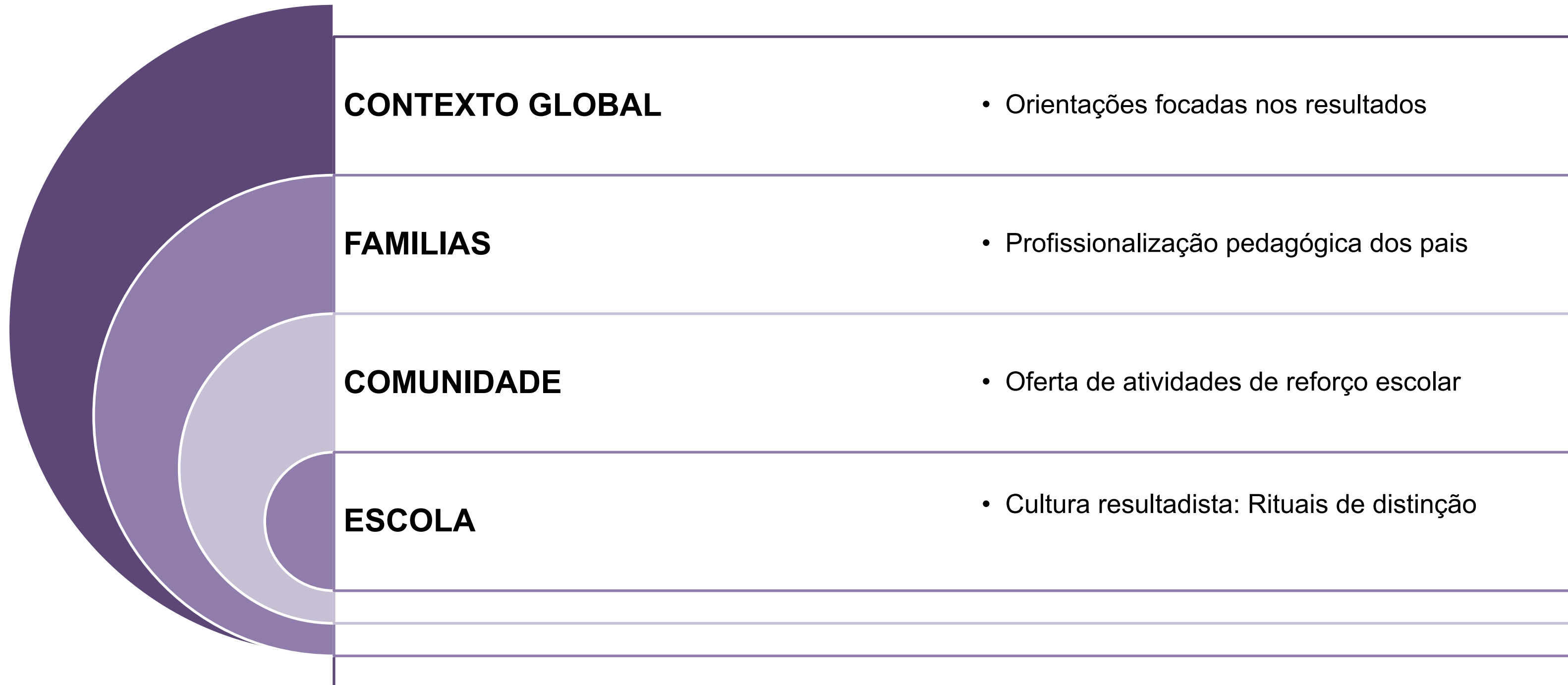


*Concluo a minha intervenção com um excerto de uma série televisiva norte-americana que acompanho e que na minha perspetiva representa bem o que foi e o que é para muitos alunos o percursos escolar – uma escalada.*

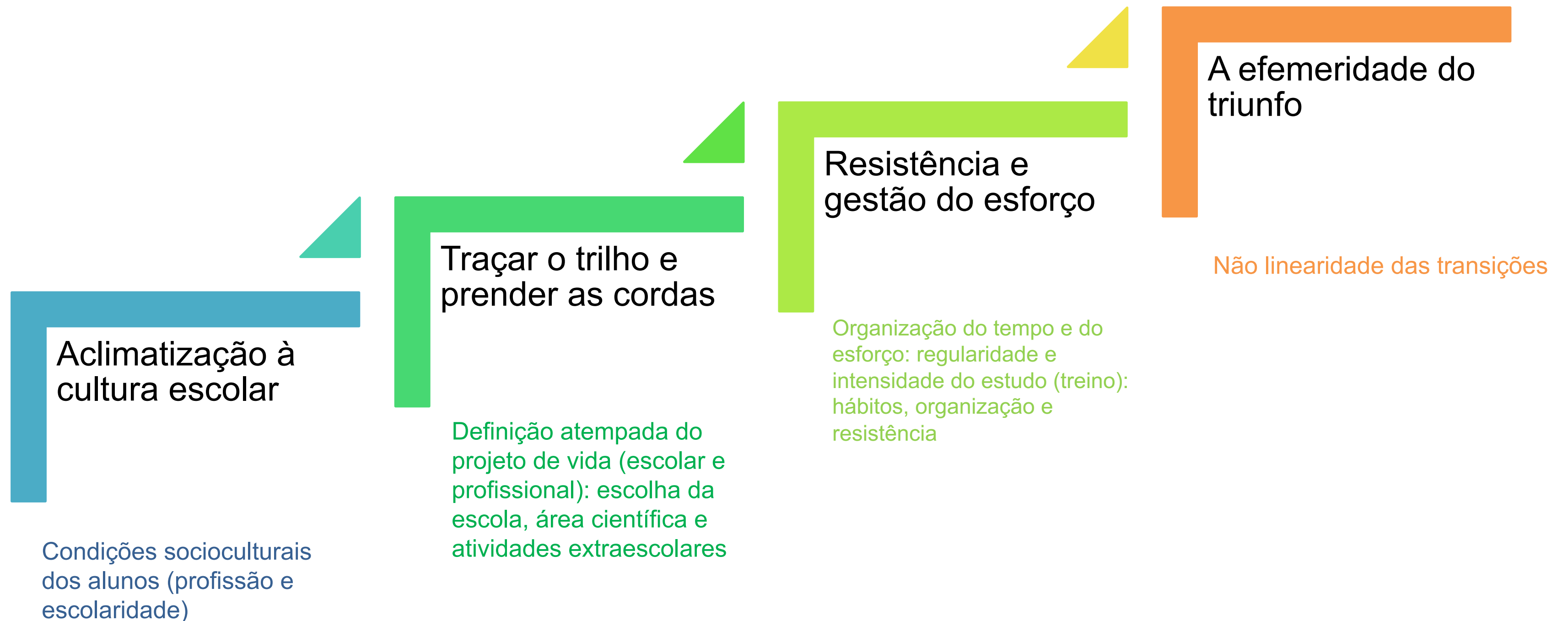
*Tiram-se fotos aos montanhistas nos topos das montanhas e eles estão a sorrir, extasiados, triunfantes. No entanto, se repararem, ninguém tira fotos ao caminho, porque afinal, quem se quer lembrar do resto? Pressionam-nos todos os dias para sermos melhores, porque é assim que tem que ser, porque é isso que a vida exige, não porque gostamos, porque não gostamos. Não admira, portanto, que ninguém tire fotos à subida implacável, à dor e à angústia que atingem níveis nunca antes calculados. Orgulhosos, preferimos sempre recordar a vista do topo, o momento de cortar a respiração, o momento em que já toda a dor vale a pena. E era essa a parte mais doida, já tudo vale a pena. Por tudo isto, gostaria de pedir a todos os alunos aqui presentes, aos que concluíram recentemente o 12º ano, e aos que se preparam para iniciar um ano letivo pleno em aventuras, que acreditem nas suas capacidades e que, apesar das suas tempestades, nunca, repito, nunca, desistam de alcançar o topo, o 100. Obrigada.*

Excerto do discurso da aluna com a média mais elevada (20 valores) numa cerimónia de distinção dos melhores alunos numa escola secundária do norte do país, 21 de Julho de 2014.

# Agenda focada na performatividade



# Como chegar ao cume da montanha?





# Perfil-tipo de excelência escolar no ensino secundário



## Jovem aluno

Estudo regular pelos manuais

Investimento solitário baseado na memorização

Recurso a explicações

Ética individual do trabalho escolar



## Jovem estudante

Baixa participação na organização escolar

Atividades extraescolares fora da escola

Escola é percecionada como local intensivo de estudo



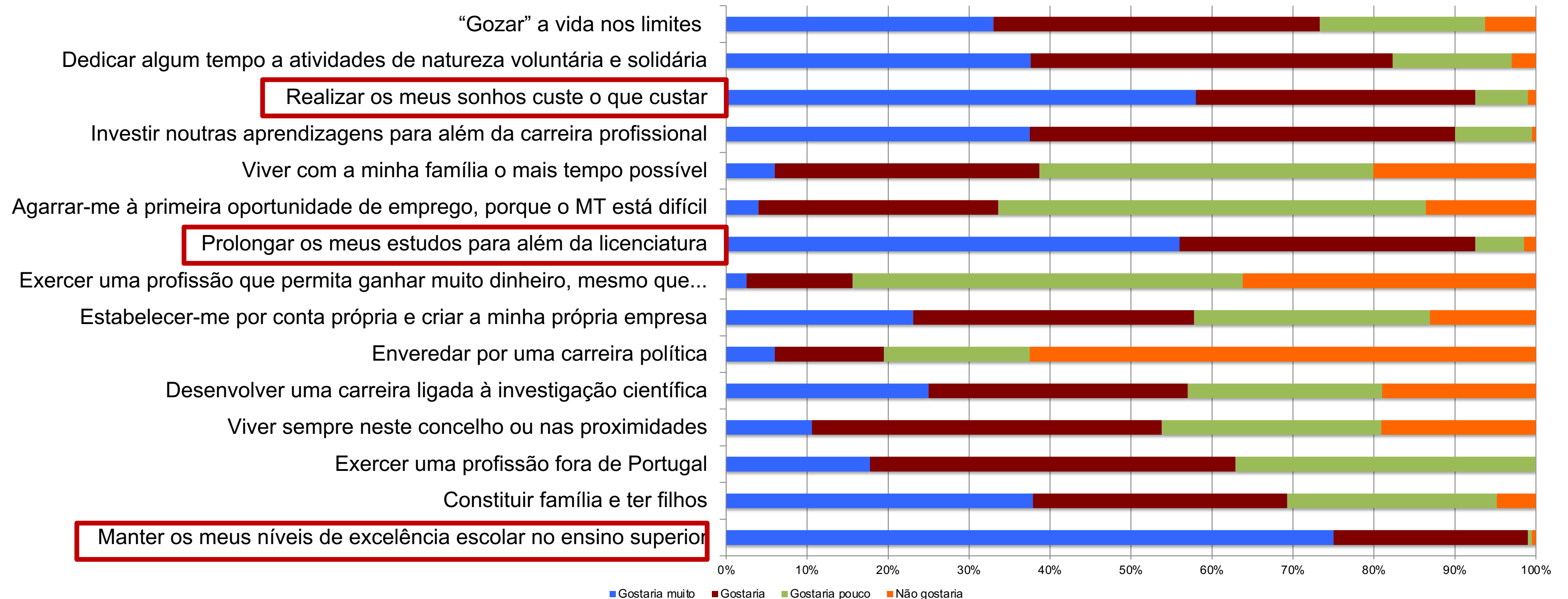
## Simplesmente Jovem

Práticas de leitura pouco frequentes

Lazeres e tempos livres atípicos

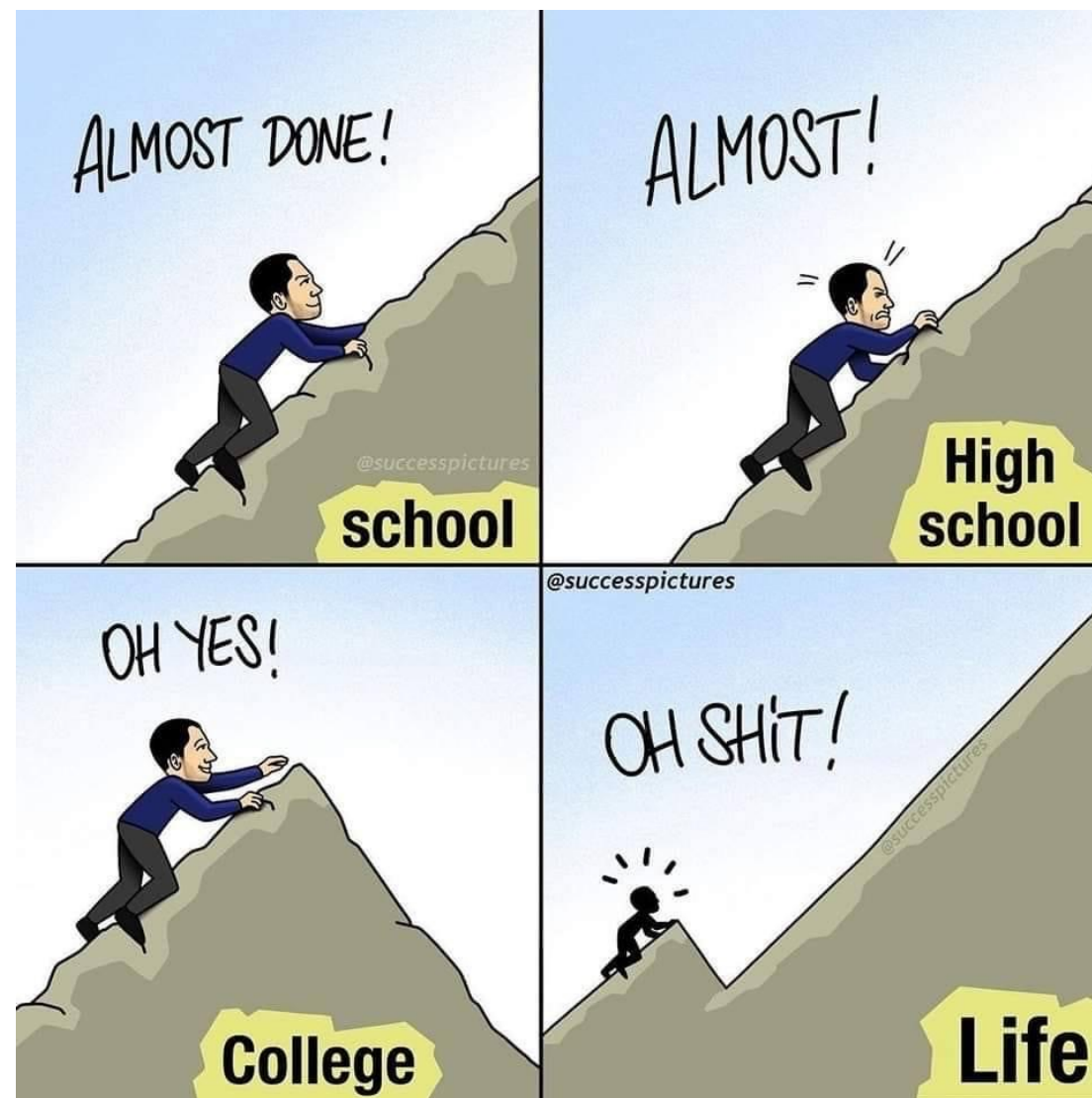
# Projeto de vida pensado para o futuro

Alunos excelentes de 4 escolas do ensino secundário (N=200)





# Para refletir...



**Projeto de socialização de banda larga que integre:**

- 1. Pluralidade de excelências**, ampliadas às dimensões sociais, artísticas e culturais
- 2. Pedagogias plurais**, promotoras da diversidade e inclusão
- 3. Aprendizagens múltiplas**, incluindo a gestão dos triunfos e dos erros

## II - Descendo o pódio: A distinção como miragem



“**Passei** de aluno de ótimos resultados para um aluno algo **banal**” (Masc. Eng. do Ambiente)

“As classificações **não correspondem** às alcançadas no ensino secundário” (Fem. Medicina)

“Os primeiros anos de faculdade foram absolutamente **mediócras**” (Fem. Direito)

“Tu nunca fizeste nada de mal, **até aqui nunca erraste**, nunca tiraste uma negativa, **nunca** fizeste as coisas de uma maneira em que mesmo trabalhando correu-te mal e tu agora estás a **reagir** de uma maneira, muito, muito mal!” (Masc, Eng. Mecânica)

Borges, G. (2021). Da excelência no ensino secundário à (ir)regularidade académica no ensino superior: (des)continuidades de percursos de alunos distinguidos na escola pública portuguesa. Tese de Doutoramento em Sociologia da Educação e Políticas Educativas, UMinho.

Borges, G. & Torres, L. L. (2023). A excelência académica entorpecida. *Revista Lusófona de Educação*, 58, 13-30.



## II - Descendo o pódio: A distinção como miragem



“[F]iquei na melhor turma da escola e então havia muita **competição**, havia muitos bons alunos e isso também **não foi saudável**...havia tanta aquela **pressão** de ter boas notas e nós estávamos a viver tanto para aquilo... aquilo era tão intensivo no dia a dia e na altura de testes começava aquela ideia, eu tenho de tirar melhores notas, tenho de fazer melhor. Eu acho que também **bloqueia** um bocado o pensar na faculdade por causa disso, ou seja, estava tão focada naquilo....”

“Estávamos **tão focados naquilo** que **não havia muito mais tempo** para pensar **noutras coisas**. Na minha turma tinha colegas que se levantavam às seis da manhã para estudar antes de ir para as aulas, iam para as aulas depois voltavam, estudavam outra vez ao final da tarde. E então aquela pessoa tirava um melhor resultado, o pensamento automático que nós tínhamos era: Oh meu Deus! Eu não estou a acordar às seis da manhã, estou a fazer alguma coisa de errado. Então **aquilo tomava muito da nossa vida** e eu acho que também por isso não pensei tanto no ensino universitário em si”.

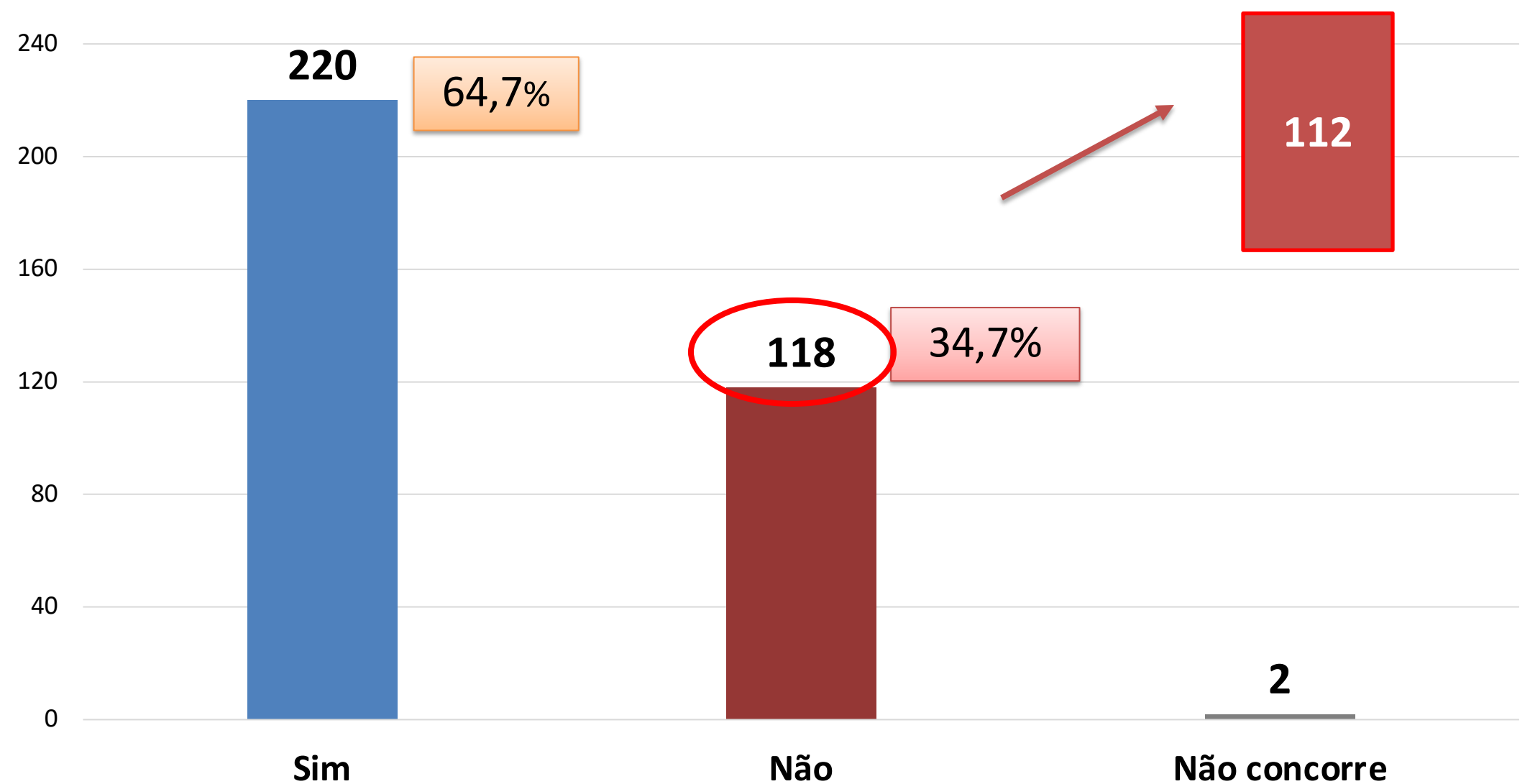
“Os ataques de pânico surgiram exatamente na altura em que eu senti muita pressão, porque eu queria mesmo entrar no **quadro de excelência**, então acho que meti uma pressão em cima de mim enorme! [aumenta o tom de voz]. Se eu não entrasse no quadro de excelência era o **fim do mundo**”.



## II - Descendo o pódio: A distinção como miragem

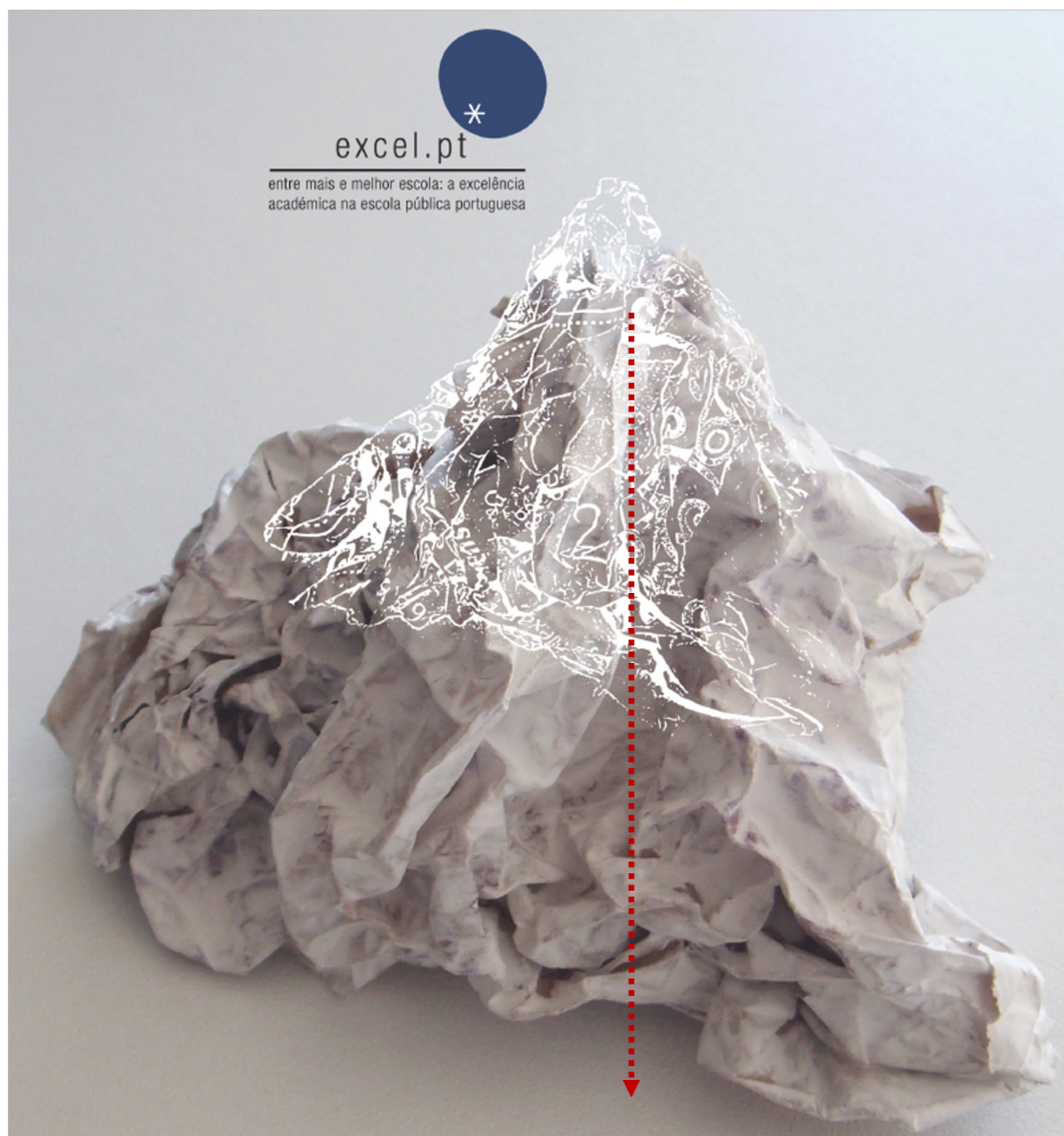


Estudantes distinguidos colocados na 1.<sup>a</sup> opção, 1.<sup>a</sup> fase, no concurso nacional de acesso (N=340)





# II - Descendo o pódio: A distinção como miragem



## Adaptação ao 1.º ano: A realidade inesperada

40,0%	Revela ter tido dificuldades de adaptação	<b>Trabalho académico</b> (exigência, quantidade, ritmo de estudo, métodos de estudo) <b>Adaptação ao meio</b> (novo e desconhecido ambiente, maior grau de autonomia) <b>Características dos professores</b> (relacionamento pedagógico, estratégias de motivação, modo de avaliar)
8,6%	Acima das expectativas	



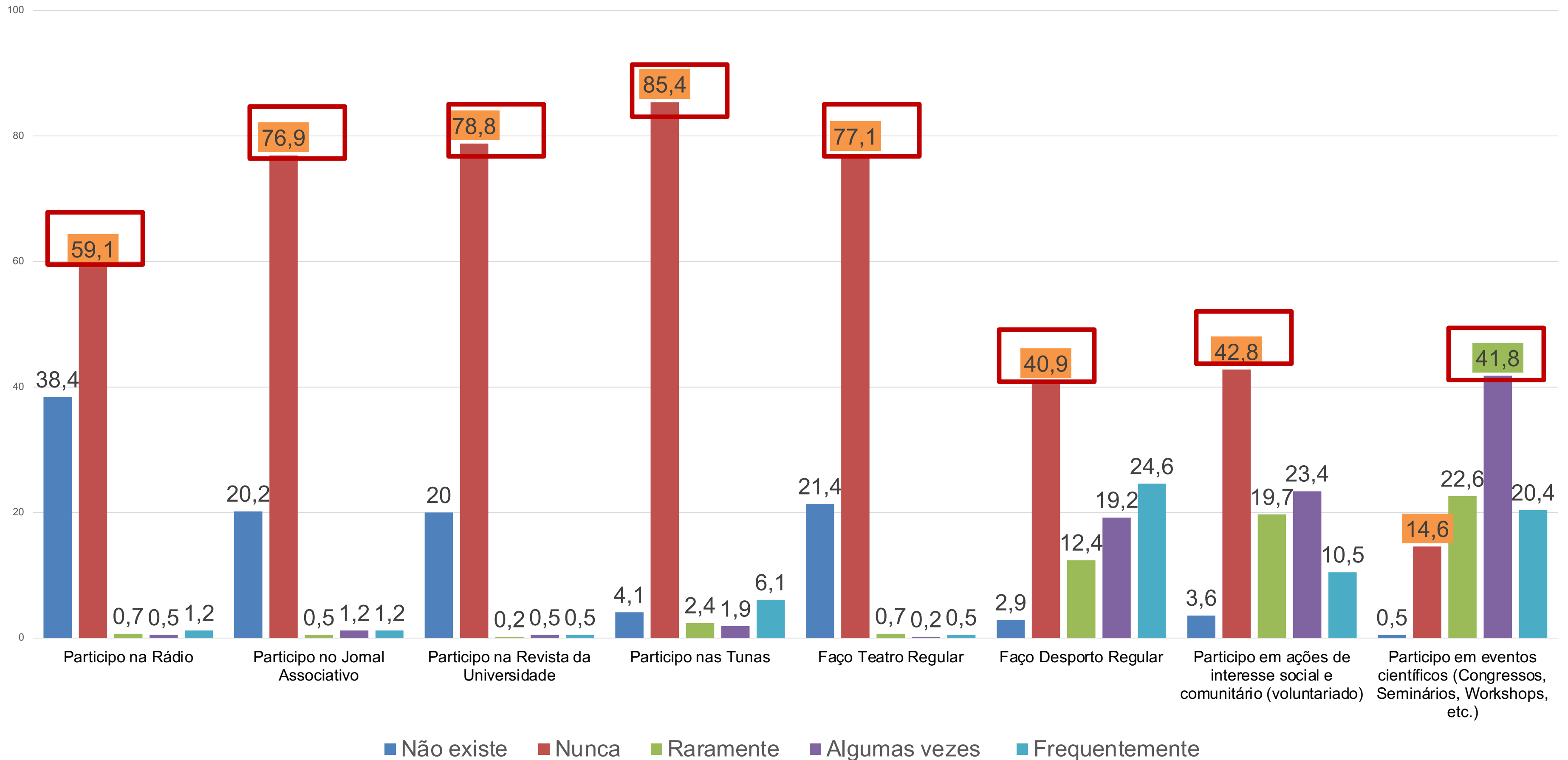
## II - Descendo o pódio: A distinção como miragem



“No primeiro ano lá está **senti que esse tal apoio das explicações**, houve ali uma lacuna, ou seja., como eu hei de explicar! Eu tinha as aulas e chegava às explicações e havia um reforço, certo? Que na universidade deixou de existir, ou seja, eu tenho as aulas e é um ritmo completamente diferente e aqui a **Medicina é muito autoaprendizagem**, são os alunos que apresentam muitas das vezes as aulas no 1.º ano, que é para puxar por nós, para começarmos nós a ter o interesse e o objetivo de saber” (Conceição, 22 anos, Medicina, 3.º ano).



# Atividades na instituição de ensino superior fora das atividades curriculares (N=411)



## Locais onde os estudantes encontram-se com o grupo de amigos, em tempo de aulas, segundo a sua frequência (N=411)

	Nunca	Ocasionalmente	Fim de semana	1 vez por semana, exceto ao fim de semana	3 a 4 vezes por semana	Todos os dias
Instituição escolar	2,2	11,4	0,2	5,1	25,8	55,2
Casa de amigos	9,7	50,6	7,8	13,9	13,9	4,1
Ruas, jardim, praça do bairro onde vive	15,1	38,4	15,6	10	17,8	3,2
Café/esplanada	9,5	36,7	18,7	10,9	19,2	4,9
Discoteca/bar	22,4	56,2	9	9,5	2,4	0,5
Associação Juvenil, coletividade ou outra	65,9	20	1	3,9	5,6	3,6
Biblioteca	21,4	49,6	0,7	7,5	17,8	2,9
Na explicação/centro de estudos	97,6	1,7	0,2	0	0,2	0,2
Redes sociais	5,1	19,2	0,5	1,2	20	54



## Vive em casa dos pais, em período de aulas



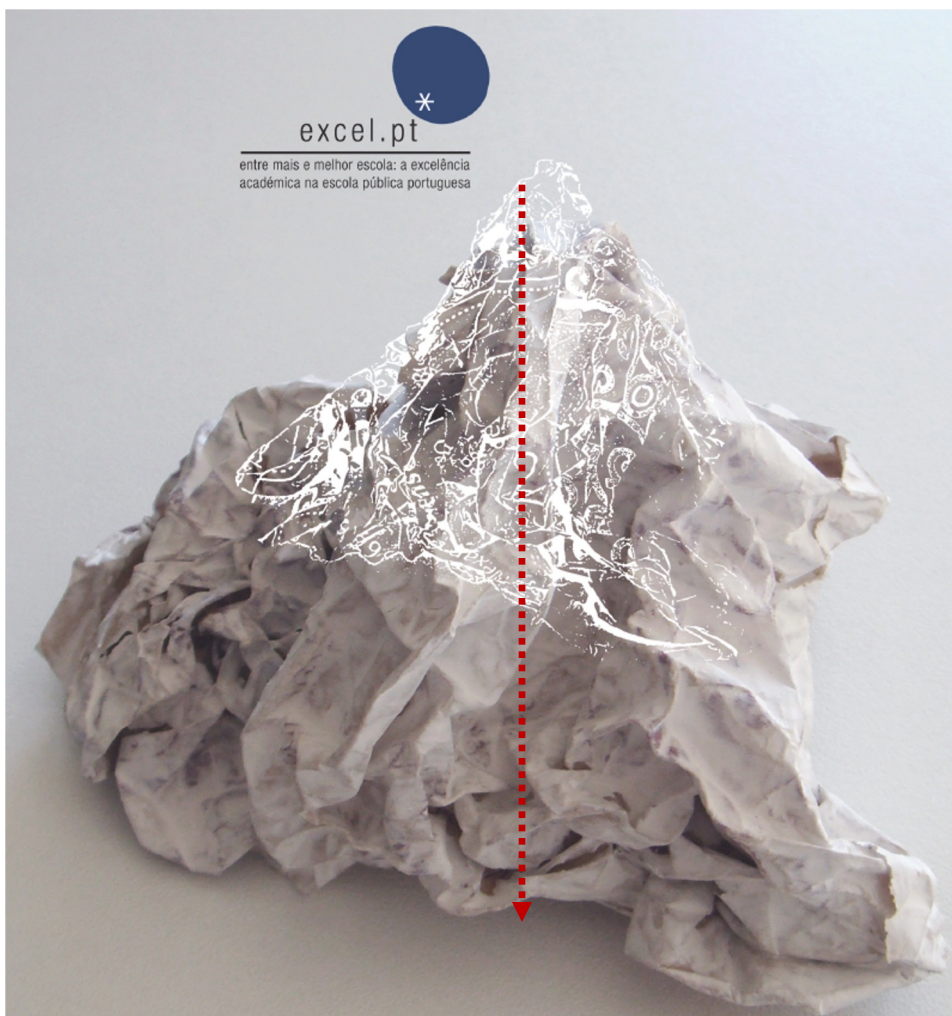
Fonte: Inquérito por questionário (n = 409)

“Eu não faço nada! A minha mãe é que faz o almoço, lava-me a roupa. Mas eu prefiro fazer isso mais tarde do que ter feito antes, mas isso é se calhar um bocado de preguiça e comodismo, mas foi a minha opção”

“Não estava preparada para com a maturidade que tinha na altura e idade ter ido para tão longe, para uma nova cidade muito maior, longe da minha mãe e tal... pronto! E decidi que não era lá que eu pertencia”

“Aliás, tudo aquilo que eu faço e é o que eu digo sempre aos meus amigos todos e toda a gente sabe é a minha mãe! porque a minha mãe vai-me buscar à biblioteca às 13h45 e deixa-me aqui e depois vem-me buscar as 19h15 para eu estar no ginásio passados cinco minutos, portanto, tudo isto é possível porque a minha mãe está por detrás de tudo e vai-me buscar às horas certinhas e tal. Nunca falha!”

# A descida do pódio da excelência



“Passei de aluno de ótimos resultados para um aluno algo banal” (Masc. Eng. do Ambiente)

“Nunca na minha vida tinha tirado uma nota abaixo de 14 valores” (Masc. Eng. Mecânica)

“Os primeiros anos de faculdade foram absolutamente medíocres” (Fem. Direito)

“Não esperava ficar retida dois anos por falta de aproveitamento” (Fem. Eng. Física)

“Não estava à espera que a diferença de resultados fosse tão grande” (Masc. Eng. Mecânica)

“Era uma aluna de excelência no ensino secundário e o meu aproveitamento desceu a pique” (Fem. Direito)

“Carga horária de estudo muito elevada, deixei algumas unidades curriculares para trás” (Masc. Ciências Farmacêuticas)

18

“Pior desempenho académico do que seria de esperar” (Fem. Design de Produto)

“As classificações não correspondem às alcançadas no ensino secundário” (Fem. Medicina)

Borges, G. (2021). Da excelência no ensino secundário à (ir)regularidade académica no ensino superior: (des)continuidades de percursos de alunos distinguidos na escola pública portuguesa. Tese de Doutoramento em Sociologia da Educação e Políticas Educativas, UMinho.

Borges, G. & Torres, L. L. (2023). A excelência académica entorpecida. *Revista Lusófona de Educação*, 58, 13-30.



# Reflexão final

**Reflexão cuidada sobre as dinâmicas performativas inscritas nas “melhores turmas”.**

**Implementação de uma excelência alargada a outras formas não especificamente cognitivas.**

**Reflexão pedagógica no ensino superior, envolto em práticas performativas.**

**Desconstrução da ideia que estudantes com altas notas de candidatura estão há margem de percalços significativos.**

**Reflexão sobre o envolvimento em atividades de investigação na Universidade.**

Obrigada pela atenção

